

SERRA DE MONCHIQUE

Código: PT050

Alentejo: Odemira (Beja); Algarve: Monchique, Silves, Lagos, Portimão e Aljezur (Faro)

Coordenadas geográficas: 37°21'N 08°34'

Área: 103.708 ha

Altitudes: 50 - 902 m

Critérios

B2 (*Hieraaetus fasciatus*, *Circaetus gallicus*)

C2 (*Hieraaetus fasciatus*)

C6 (*Hieraaetus fasciatus*, *Circaetus gallicus*, *Bubo bubo*, *Lullula arborea*, *Galerida theklae*, *Sylvia undata*).

Descrição do sítio

Este sítio abrange uma área rica em habitats naturais, dos quais se destacam os que estão associados a condições bioclimáticas e geológicas muito específicas. O núcleo central da Serra de Monchique, com condições microclimáticas particulares, mantém ainda, nos locais onde a degradação do coberto foi menos drástica, bosques formados por diversas espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas com estrutura complexa e multi-estratificada, com uma grande riqueza florística que albergam relíquias paleomediterrânicas, boreo-subtropicais, atlânticas e importantes endemismos. Dada a biodiversidade que aqui se encontra, o ecossistema florestal de Monchique foi identificado como um dos *hot-spots forests* das florestas naturais europeias. Nas encostas e barrancos mesomediterrânicos hiper-húmidos da Serra de Monchique, surgem bosquetes relíquias residuais com carvalho de Monchique e titimalo de Monchique. Também existem áreas amplas deste sítio com plantações de eucaliptos. O sector central e os vales das principais ribeiras são habitados (povoamento linear que ocupa as várzeas fluviais), surgindo aqui algumas bolsas agrícolas, sobretudo de subsistência. Nas encostas mais sombrias existem povoamentos bem desenvolvidos de medronheiro, planta que é aproveitada localmente.

Habitats: Florestas e Matas (floresta mista, floresta com espécies de folha persistente); Matos (matos, matos esclerófilos), Zonas Húmidas (cursos de água, vegetação ribeirinha), Zonas Artificiais (terra arada, plantações florestais)

Uso do solo: Agricultura, Silvicultura, Caça, Turismo/recreio, Conservação da Natureza e investigação, Outros.

Importância ornitológica

Sítio de grande importância para aves de rapina diurnas e nocturnas, típicas de bosques mediterrânicos fechados de quercíneas e matagais. Antigo local de nidificação de Águia-real (último casal observado em 1994) e de Águia-imperial (último casal observado em meados dos anos 1980), este sítio constitui o núcleo principal da segunda população mais significativa de Águia-perdigueira em Portugal (sudoeste Serrano, apresentando aqui a particularidade única na Europa de ocupar habitats florestais, nidificando em árvores). A lenta expansão desta população nos últimos anos tem-se traduzido na instalação de novos casais nos locais com habitat adequado nas serras algarvias e do litoral alentejano, bem como em territórios situados no interior alentejano. Este local é também importante pela nidificação de Águia-cobreira. Verifica-se também a ocorrência de Bufo-real, que mantém locais de nidificação na área da Ribeira de Odelouca e possivelmente da Ribeira do Seixe e das Cercas. A ocorrência de Peneireiro-cinzento e de Milhafre-preto é ocasional. Pela sua localização geográfica na região sudoeste do território português este sítio aparenta ter algum valor como local de passagem migratória de algumas espécies planadoras e de passeriformes migradores transarianos.

Espécie	Época	Ano	Min	Máx	Rigor	Critérios
<i>Hieraaetus fasciatus</i> Águia-perdigueira	R	2001	10	12	A	B2, C2, C6
<i>Circaetus gallicus</i> Águia-cobreira	N	2001	20i	25i	B	B2, C6
<i>Bubo bubo</i> Bufo-real	R	2001	Raro		-	C6
<i>Galerida theklae</i> Cotovia-escura	R	2001	Comum		-	C6
<i>Lullula arborea</i> Cotovia-dos-bosques	R	2001	Comum		-	C6
<i>Sylvia undata</i> Toutinegra-do-mato	R	2001	Comum		-	C6

Protecção legal

Nacional: SIC proposta Monchique (PTCON0037; Resolução do Conselho de Ministros nº 142/97, de 28 de Agosto; 76.008 ha totalmente incluídos na IBA).

Internacional: candidatura SIC Monchique.

Conservação

A recente extinção de duas espécies de grandes aves de rapinas (Águia-real e Águia-imperial) nas serras algarvias poderá ter-se devido à escassez de presas e/ou à degradação do habitat, provocada quer pela expansão das actividades florestais quer pela ocorrência de grandes incêndios. As grandes aves de rapina dependem de territórios de caça extensos e necessitam de locais de nidificação pouco perturbados pelo Homem, evitando portanto as pequenas manchas de habitat favorável. Neste sítio, os locais de nidificação de grandes aves de rapina caracterizam-se por extensas áreas de matos com povoamentos de quercíneas (sobretudo sobreiro) de densidade variável, encontrando-se actualmente as melhores manchas de vegetação natural reduzidas a enclaves de dimensão variável. Dada a localização destas zonas em locais declivosos, cuja difícil acessibilidade diminui a aptidão silvícola, é possível, através de medidas de ordenamento florestal e cinegético, promover acções que contribuam para a melhorar as condições do habitat, evitando a sua degradação, e consequentemente assegurar a manutenção/incremento das populações existentes ou a recolonização das que desapareceram como nidificantes nesta área, que é vital como “fonte” de indivíduos desta população e de outras localizadas nas proximidades.

Ameaças: Abandono/redução da gestão do terreno (U), Florestação (B), Queimadas e incêndios (A), Desflorestação (comercial) (A), Perturbação (B), Gestão Silvícola intensiva (A), Exploração não sustentável (U), Construção de barragens (A).

Bibliografia

Rufino (1989), Palma (1993, 1994, 1995), Pais (1996), Alvares & Petrucci-Fonseca (1997), Real *et al.* (1997), Silva (1999), Inácio *et al.* (1999), Palma *et al.* (1999a,b, 2001), Praxis (2001)